
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Abril de 2023

Semana Epidemiológica 10 a 13 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 13 (SE 13), 9.520 casos suspeitos de Dengue, sendo 3.292 casos confirmados, 3.375 casos foram descartados e 2.808 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

O estado registrou 2 óbitos por dengue ocorridos na SE 11 e 13, de indivíduos residentes em Bento Gonçalves e Morro Reuter, respectivamente.

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em 30 municípios gaúchos, e DENV2 em 4 municípios. Sendo que em Porto Alegre e Ijuí já apresentaram a co-circulação dos dois sorotipos, DENV1 e DENV2, aumentando o risco de gravidade da doença.

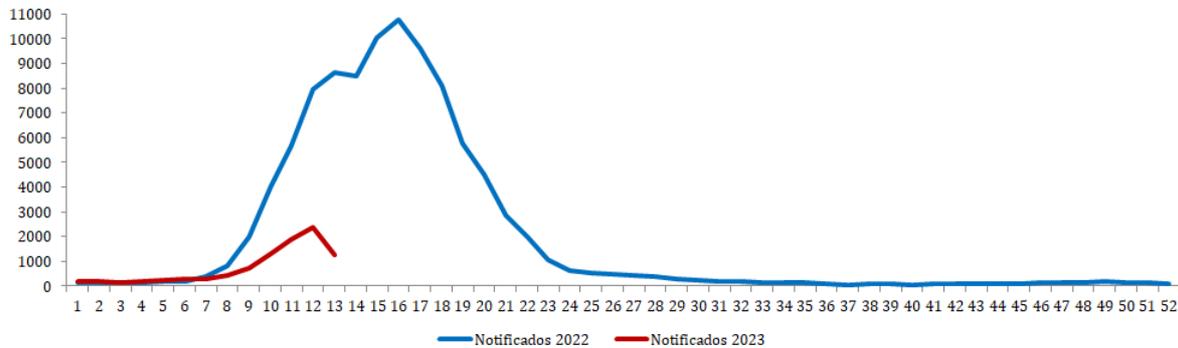
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	3.292	35
Óbitos	2	0,1
Inconclusivos	45	0
Descartados	3.375	35
Em Investigação	2.808	29
Total Notificados	9.520	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022.

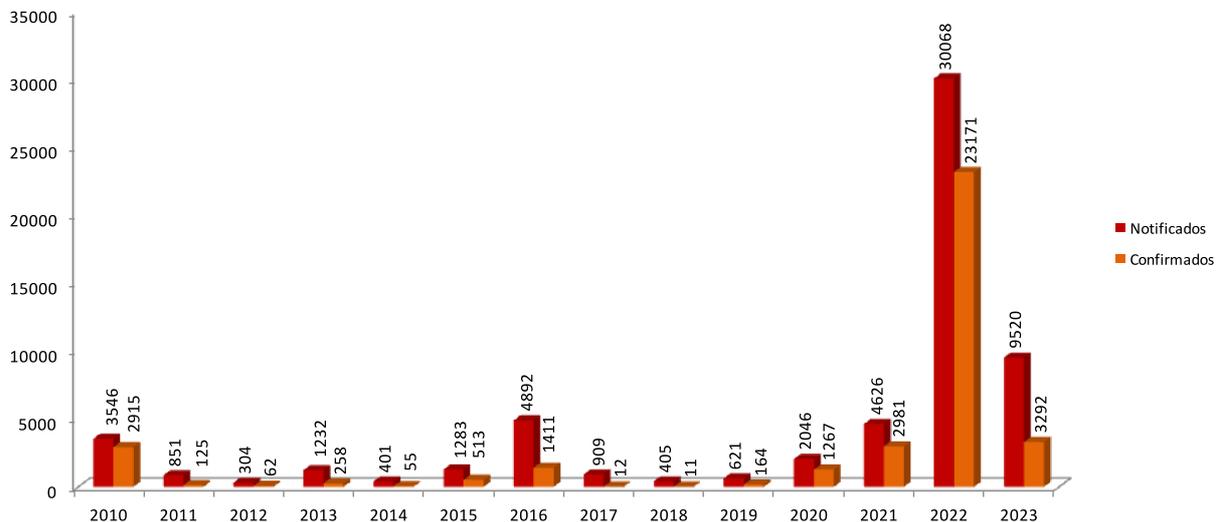
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/04/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 13, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 13, RS, 2010 a 2023*

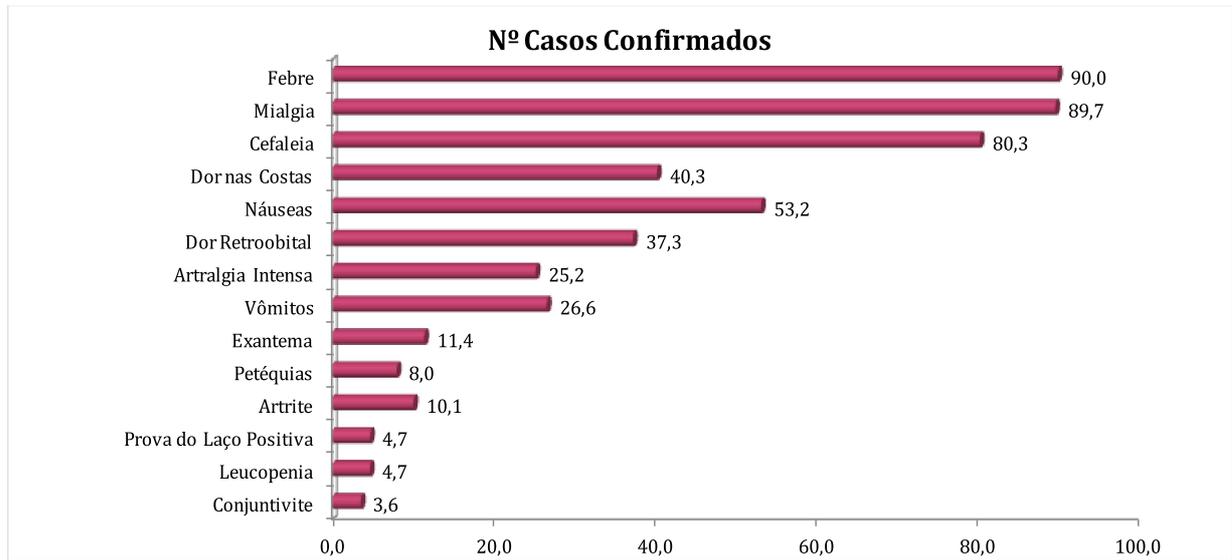


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/03/2023).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 13 de 2023 (01/01/2023 a 01/04/2023)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 04/04/2023).

Em 2023 o RS mantém 91% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo notificações em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 13, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	15536	12000	3018	589
2ª CRS - Frederico Westphalen	1928	1801	83	14
3ª CRS - Pelotas	15	7	36	4
4ª CRS - Santa Maria	62	36	251	80
5ª CRS - Caxias do Sul	403	212	167	35
6ª CRS - Passo Fundo	1133	941	740	402
7ª CRS - Bagé	8	0	24	1
8ª CRS - Cachoeira do Sul	168	142	79	0
9ª CRS - Cruz Alta	59	20	470	225
10ª CRS - Alegrete	17	11	57	11
11ª CRS - Erechim	1152	636	367	8
12ª CRS - Santo Ângelo	364	230	116	12
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	1007	352	470	18
14ª CRS - Santa Rosa	2712	2320	172	41
15ª CRS - Palmeira das Missões	1396	1195	139	20
16ª CRS - Lajeado	3357	2804	1939	1189
17ª CRS - Ijuí	673	437	1357	638
18ª CRS - Osório	53	24	35	5
Total	30043	23168	9520	3292

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 04/04/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 13 de 2023 (01/01/2023 a 01/04/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 13 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 129 casos suspeitos de Chikungunya, 06 casos foram confirmados (sendo 02 casos autóctones), 70 casos foram descartados e 53 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 13, notificou 34 casos suspeitos de Zika Vírus e nenhum caso confirmado.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.